



Mediação e *Feedback* em Tutoria: Um Relato de Experiência da Supervisão de Tutoria no Projeto Saúde com Agente

Mediation and Feedback in Mentoring: An Experience Report of Mentoring Supervision in the Health with Agent Project

Lorena Correa de Souza Nascimento, Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus/ES, lorenasouza22@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0009-0008-5604-5917>

Illyane Alencar Carvalho, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, illyane.alencar@univasf.edu.br, <https://orcid.org/0009-0007-2129-254X>

Juliana Alencar Carvalho, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH HU UNIVASF, juualencar86@hotmail.com, <https://orcid.org/0009-0004-9963-0826>

Juliana Mara Flores Bicalho, Centro Universitário UNA, jmfbicalho@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-1445-8234>

Graziane Ribeiro Couto, Universidade Federal de Sergipe – UFS, graziane.funesa@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4443-7867>

Ligia Menezes de Freitas, Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais FACICA, ligia@facica.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-0928-5212>

Gabriell José Teodósio Couto, Universidade Federal de Sergipe – UFS, gabriellvasco123@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0001-5330-0408>

Regiane Cristina do Amaral, Universidade Federal de Sergipe – UFS, amaralre@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0002-9191-0960>

Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência na observação participativa e na análise reflexiva das práticas de supervisão de tutoria no Projeto Saúde com Agente envolvida na orientação e acompanhamento de tutores que desempenharam mediação e feedback. Para isso, utilizou-se uma abordagem colaborativa com os tutores, estratégias de intervenção e melhorias contínuas. Essas práticas fortaleceram o processo de aprendizagem, e a redução do índice de evasão do curso, que formou em média de 85% dos alunos. Demonstrando que essas ações enriqueceram a experiência de aprendizagem e o sucesso do processo educacional do Programa, formando profissionais capacitados e engajados nas comunidades atendidas, destacando a importância de uma supervisão estruturada e do suporte contínuo aos tutores.

Palavras-chave: tutoria. feedback. agentes comunitário de saúde. educação a distância.

Abstract: The article presents an experience report on participatory observation and reflective analysis of tutoring supervision practices in the Saúde com Agente Project, involved in the guidance and monitoring of tutors who performed mediation and feedback. To achieve this, a collaborative approach was used with tutors, intervention strategies and continuous improvements. These practices strengthened the learning process, and reduced the course dropout rate, which graduated an average of 85% of students. Demonstrating that these actions enriched the learning experience and contributed to the success of the Program's educational process, training trained and engaged professionals in the communities served, highlighting the importance of structured supervision and continuous support for tutors.

Keywords: tutoring. feedback. community health agents. distance education.



1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se expandido significativamente nos últimos anos impulsionada pelos avanços tecnológicos e pela necessidade de flexibilidade no processo educacional. Nesse sentido, essa modalidade se mostrou com uma alternativa viável diante da necessidade de formar profissionais essenciais para a saúde pública brasileira em serviço, vinculados ao Sistema único de Saúde (SUS). Para tanto, foi criado o Projeto Saúde com Agente (PSA), de alcance nacional, com intuito ao oferecimento do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS) e do Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias (KIST, WUNSCH e RAIZER, 2023)

O PSA tem como objetivo formar ACS e ACE, habilitando-os a atuar na identificação, prevenção e controle das doenças e agravos, assim como desenvolver ações de saúde individuais e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, redução de danos, vigilância em saúde e aperfeiçoamento dos processos de trabalho, atuando no controle de fatores de risco do território local, associados às doenças e agravos, bem como aos fatores biológicos, econômicos, culturais, sociais, demográficos e ambientais, que impactam na saúde da população (UFRGS, 2021).

O Projeto destaca-se por utilizar metodologias de EAD para atingir um público amplo e diversificado. Embora a modalidade de ensino a distância disponha de um aparato tecnológico cada vez mais sofisticado, nesse contexto, a figura do tutor emerge como um elemento central, responsável por mediar o conteúdo, engajar os alunos e proporcionar *feedback* construtivo (CREPALDI E SANTOS, 2021).

Essas atividades foram planejadas e executadas pela equipe de tutoria do projeto, com o intuito de motivar o aluno para realizar o curso e contribuir para a formação de profissionais mais qualificados para o exercício de suas funções no SUS.

Para isso, a supervisão de tutoria envolveu a coordenação de atividades, apoio pedagógico e a facilitação do desenvolvimento de competências dos tutores para promoverem aprendizado eficaz entre os agentes, com destaque para o desenvolvimento de técnicas de mediação e *feedback*. Destacando-se pela sua abordagem inovadora e pela utilização intensiva do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Conforme Nunes et al. (2010), a gestão de um curso de Educação a Distância (EaD) é um processo que permite conduzir o desenvolvimento das atividades com eficiência e eficácia. O supervisor é responsável pelo planejamento, organização, direção e controle do curso. Portanto, cursos que contam com uma equipe multidisciplinar e uma supervisão eficiente e eficaz têm melhores condições de oferecer uma educação a distância de qualidade.

Logo, este relato busca compartilhar a experiência da supervisão de tutoria no âmbito do Projeto Saúde com Agente envolvida na orientação e acompanhamento de 10 tutores a distância que desempenharam práticas de mediação e *feedback* para formação técnica dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com ênfase na observação participativa e na análise reflexiva das práticas de supervisão de tutoria no PSA, na qual a supervisão estava envolvida na orientação e acompanhamento de 10 tutores a distância que desempenhavam mediação e *feedback* no AVA. A supervisão de tutoria foi exercida no período entre agosto de 2022 e agosto de 2023.

Segundo Marietto (2018) a observação participativa é o método de coleta de dados



que consiste na participação do pesquisador nas atividades cotidianas, para estudar aspectos de vida por meio da observação de eventos em seus contextos naturais. O pesquisador, na observação participante, coleta dados através da participação na vida cotidiana das pessoas que está estudando.

Vásquez (2022), afirma que uma metodologia reflexiva reconhece que todas as referências à realidade empírica são o resultado de interpretações, reconhece diferentes atores, como o pesquisador, a comunidade envolvida na pesquisa, a sociedade, as tradições culturais e intelectuais, além das diferentes narrativas no processo de pesquisa. E apontam a reflexão como “a interpretação da interpretação”, no trabalho autorreflexivo e crítico do pesquisador sobre seu próprio processo interpretativo.

O PSA foi idealizado pelo Ministério da Saúde (MS) e tem a finalidade de apoiar Estados e Municípios na formação técnica dos ACS e dos ACE para atuarem no SUS, trata-se do maior programa de formação técnica na área da saúde no formato híbrido (metodologia de aprendizagem na modalidades presencial e à distância, de forma integrada) do País.

O Projeto atou em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e as Secretarias Municipais de Saúde (SMS). Utilizando metodologias de ensino a distância, o centro deste programa é o AVA, uma plataforma digital do Conasems que oferece cursos e atividades interativas para os participantes. No AVA, os estudantes estavam ordenados em turmas de 50 alunose contavam com a mediação de um tutor. Os cursos foram elaborados com 26 disciplinas,e o conteúdo foi disponibilizado através de teleaulas, aulas interativas e ebooks. As atividades avaliativas eram realizadas por simulados de múltipla escolha e fórum de discussão.

No contexto do projeto, tanto os tutores quanto os supervisores tiveram acesso a dois ambientes virtuais distintos para desempenhar suas funções e interagir entre si: um no qual os alunos realizam os cursos, onde constam os materiais didáticos das disciplinas, atividades, fóruns, avaliações. Nesse espaço os tutores realizaram o acompanhamento das atividades, atribuição de notas e a comunicação com os estudantes. E o Moodle, o ambiente no qual tutores e supervisores realizam o curso de formação, postam relatórios, e relacionam se entre si, pois cada supervisor possui um espaço de interação com sua equipe de tutores, por meio de fóruns e sala de webconferência, além do Whatzapp.

O aspecto mediador do tutor no AVA envolvia incentivar o aluno a desenvolver suas atividades, sanar suas dúvidas através de mensagens do ambiente virtual, utilizar as ferramentas disponíveis, envolvendo-se nas discussões e gestão do tempo. Na avaliação da postagem do fórum de discussão, os tutores integravam o *feedback* individualizado a nota, a fim de fornecer uma avaliação personalizada e construtiva do desempenho, e informar ao cursista quais critérios de avaliação não foram cumpridos.

A supervisão acompanhou as ações por meio reuniões semanais com tutores, inicialmente via Google Meet e após, na sala de webconferência, através do Moodle da Ufrgs, com duração em torno de 60 minutos. Além das instruções e orientações do guia do tutor e supervisor.

3. Resultados e Discussão

A supervisão de tutoria tinha como principal responsabilidade garantir que a mediação e o *feedback* no AVA fossem eficazes e alinhados com os objetivos de aprendizagem do



programa. Para isso, utilizou-se uma abordagem colaborativa, trabalhando em estreita parceria com os tutores para identificar estratégias de intervenção e melhorias contínuas.

Em paralelo a atuação, os tutores e supervisores realizaram o curso de extensão de Formação de Supervisores e Tutores, no qual resultou em certificação de 550 horas, o curso foi conduzido pela gestão de tutoria que possibilitou capacitar tutores e supervisores ao longo de sua atuação para compreender o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EAD, com a finalidade de acompanhar os estudantes com *feedbacks* apropriados e a mediação. A capacitação padronizou a atuação devido a diversidade de formação e experiência da equipe, e para o entrosamento dos profissionais.

Uma cultura colaborativa no ambiente educacional promove a troca de conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas entre os tutores, e entre os tutores e o supervisor, criando um ambiente de colaboração e cooperação mútua. Essa abordagem estimula o compartilhamento de recursos, ideias e estratégias de ensino, enriquecendo o processo de formação e fortalecendo a atuação dos tutores como agentes facilitadores da aprendizagem dos estudantes (TRITANY e SOUZA FILHO, 2024).

A plataforma Moodle UFRGS também contou com espaços de Fórum e *Chat* para interação entre os participantes do curso e como um canal de comunicação entre tutores, supervisores, assistentes de extensão e coordenação do Programa. Além do grupo de mensagens instantâneas no qual era possível a supervisão comunicar avisos, prazos, práticas pedagógicas, *feedbacks*, dentre outros. Esses canais permitiam a comunicação contínua e a troca de informações de maneira ágil, acessível e o suporte mútuo entre os tutores.

Além dos espaços de interação assíncrona, foi estabelecida uma rotina de reuniões síncronas semanais entre o Supervisor de Tutoria e os tutores sob sua responsabilidade. Essas reuniões tinham o intuito de discutir estratégias de mediação, feedback e sua frequência, orientações das ações práticas, materiais de apoio, espaço para reflexão, troca de experiências e estudos dirigidos em equipe, além de fornecer apoio na resolução de desafios específicos, e outros assuntos pertinentes a supervisão e tutoria. Esse espaço facilitava a comunicação e a cooperação entre os tutores, pois a supervisora atuava como facilitadora, promovendo o diálogo e orientando as discussões. As reuniões apresentavam também, como espaço para desenvolvimento da Educação Permanente, desempenhando um papel fundamental no processo da tutoria e coordenação de equipes.

Um desafio enfrentado pela tutoria foi referente ao engajamento e motivação tanto dos tutores quanto dos estudantes no curso. No ambiente EAD, é comum que ocorram dificuldades em manter altos níveis de participação e comprometimento dos envolvidos, devido à falta de interação presencial e ao maior grau de autonomia exigido de estudantes e profissionais que atuam nos cursos (TRITANY e SOUZA FILHO, 2024).

Para abordar e mitigar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, a supervisão utilizou estratégias que, junto aos tutores, visavam identificar, analisar e resolver os problemas pedagógicos e técnicos. Algumas dessas dificuldades estavam relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos pelos estudantes. Nesse sentido, foram adotadas intervenções pedagógicas personalizadas, focadas nas áreas de dificuldade identificadas.

Para enfrentar esse desafio, um ponto relevante foi o aumento da motivação dos alunos. Através de *feedbacks* construtivos e incentivo constante, os tutores foram capazes de criar um ambiente de apoio e estímulo ao aprendizado. Os alunos se sentiam valorizados e encorajados a se dedicarem aos estudos, resultando em um maior comprometimento com o programa.

Por conseguinte, os tutores também devem ser motivados ao longo do curso. Uma



gestão baseada no respeito e na autonomia profissional dos tutores desempenha um papel fundamental na efetividade e qualidade dos cursos EaD. Para alcançar esse objetivo, é necessário estabelecer rotinas de comunicação flexíveis que respeitem o tempo e a disponibilidade dos profissionais envolvidos. Nesse sentido, a supervisão de tutoria deve considerar o respeito como categoria principal, valorizando as competências e a expertise desses profissionais, além de confiar em seu trabalho e na estratégia de Educação Permanente que está sendo ofertada (TRITANY e SOUZA FILHO, 2024).

Dessa forma, houve uma clara melhoria na aprendizagem dos alunos. Os tutores capacitados para utilizar recursos pedagógicos diversificados promoveram uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente. Isso refletiu em um aumento na participação dos alunos nas atividades do AVA e uma maior retenção de conhecimento ao longo do curso.

Foi notável ao longo do curso também, que os tutores desempenharam um papel crucial, pois foram responsáveis por mediar o conteúdo, responder às dúvidas dos alunos e fornecer *feedback* contínuo. Com a mediação da tutoria foi possível observar que os alunos se aprofundaram nos assuntos propostos, indicando novos questionamentos, valorizando experiências dos agentes, assim estabelecendo relações de afetividade, para uma maior aderência ao conteúdo. A fim de proporcionar um ambiente motivador e incentivando sua participação ativa, estimulando a reflexão e o aprofundamento sobre os temas abordados.

Portanto, é indispensável que os *feedbacks* sejam enviados periodicamente para que os alunos possam monitorar seu avanço e fazer os ajustes necessários num processo cíclico de retomada e avanço. É a partir do acompanhamento do *feedback* que os alunos percebem onde estão tendo sucesso, assim como, em atividades que precisam ter mais dedicação, contribuindo para a motivação de permanecer e se engajar no curso (COFFERRI e NOVELLO, 2024).

Essa ação no curso era realizada de forma frequente na atuação da tutoria, especialmente na prática constante do *feedback* a nota e na avaliação contínua. A partir dessa devolutiva, o aluno pôde compreender seus pontos fortes e pontos de melhoria em relação à sua participação e à sua aprendizagem. Essas ações trouxeram uma maior proximidade do aluno com o tutor e, conseqüentemente, com o curso, fazendo-o sentir-se parte do processo.

Com as práticas de *feedback*, os tutores perceberam a ausência de retorno por parte de alguns alunos, destacando-se um ponto a ser explorado. Nesse sentido, segundo Amaral e Marques (2012), é necessário o tutor muitas vezes se descentrar de sua posição, para reler cada intervenção e considerar o ponto de vista dos alunos. Isso é possível através de um processo de reflexão sobre as intervenções, do *feedback* dos alunos e colocando-se no papel do aluno. Para abordar essa questão, a supervisão de tutoria, juntamente com a equipe de tutores, promoveu a resolução coletiva de problemas e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

Moreira et al. (2024) afirmam que a modalidade de Educação a Distância possui como característica negativa a evasão. Para combatê-la, a tutoria desempenha um papel crucial ao aproximar-se dos cursistas, oferecendo acompanhamento, orientação, aconselhamento, prática de escuta e mediação entre professores, corpo pedagógico, plataforma (AVA) e cursistas. O tutor deve estar atento aos cursistas, ao processo de ensino-aprendizagem, e às atualizações e alterações no AVA.

Para combater a evasão, a supervisão entrevistou junto ao tutor, estabelecendo uma parceria com o preceptor. Este profissional, atuando de forma presencial, realizou a busca ativa dos alunos para identificar os motivos de suas ausências nas atividades no AVA. Com base nas informações obtidas, foram propostas soluções individualizadas para promover o



retorno dos alunos às atividades. Essa abordagem personalizada ajuda a entender as razões específicas que levam cada aluno a se afastar, permitindo oferecer suporte adequado e estratégias eficazes para reintegrá-los ao ambiente educacional. A colaboração entre supervisão e tutor é fundamental para criar um sistema de apoio que aborda as necessidades individuais dos alunos, incentivando a continuidade e o sucesso em seus estudos.

Posto isso, foi perceptível que, com essas atribuições, houve maior efetividade no acompanhamento da tutoria, interação entre o tutor e o aluno e assistência aos cursistas, contribuindo para a redução do índice de evasão. Isso corrobora com Silva e Santos (2020), que afirmam que a atuação do tutor tem alto impacto na permanência e evasão do aluno, pois esse profissional é o elo entre o estudante e os conteúdos do curso. O tutor, estando em contato direto com os alunos, tem o potencial para interferir no percurso dos mesmos, positiva ou negativamente, contribuindo decisivamente para a permanência ou evasão dos sujeitos.

Contudo, ao longo do período da prática de supervisão, observou-se uma série de impactos positivos resultantes de uma supervisão efetiva. A taxa de evasão dos alunos ao curso diminuiu significativamente, que formou em média de 85% dos alunos. Isso foi resultado direto da implementação de práticas de acompanhamento mais próximas, como monitoramento regular do progresso dos alunos e intervenção precoce em casos de dificuldades.

Ademais, é essencial para garantir a qualidade da execução, monitorar o desenvolvimento do trabalho das equipes. A gestão de tutoria criou planilhas de acompanhamento para subsidiar os supervisores no acompanhamento do trabalho dos seus 10 tutores, esses relatórios permitiam o acompanhamento das notas e *feedbacks* inseridos por cada tutor em sua turma. Além do relatório que possibilitava acompanhar as avaliações pendentes, as atividades que foram realizadas pelos estudantes, mas não avaliadas pelos tutores. E, ainda, o relatório que apresentava os estudantes com notas abaixo da média 6, mínimo para aprovação. Essas ferramentas possibilitaram obter dados objetivos e subjetivos sobre a atuação dos tutores, o progresso dos estudantes, e a efetividade da tutoria. Além disso, de forma subjetiva, percebeu-se a evolução dos estudantes no decorrer do curso, os quais relatam suas experiências profissionais e a transformação positiva que o curso técnico promoveu em sua rotina e processos de trabalho.

Destarte, a avaliação do desempenho dos estudantes em cursos à distância possibilita verificar o alcance das competências propostas, a qualidade do processo de aprendizagem e o nível de satisfação dos estudantes referente aos conteúdos e à tutoria. A avaliação da conduta dos tutores permite identificar aspectos de melhoria em sua atuação, fornecer *feedback* e orientações para seu desenvolvimento profissional contínuo. Além da avaliação do desempenho, a percepção dos tutores sobre sua atuação e desenvolvimento profissional é um aspecto relevante a ser considerado, pois a reflexão sobre a prática docente é fundamental para o aprimoramento das competências pedagógicas e técnicas dos tutores. Visto que, através da autoavaliação, troca de experiências e *feedback* construtivo, os tutores puderam identificar seus pontos fortes e desafios, promovendo um contínuo desenvolvimento profissional (TRITANY e SOUZA FILHO, 2024).

Portanto, é válida as afirmações dos tutores no fórum de discussão do grupo dos tutores e supervisão no moodle da UFRGS, quando explicitaram a percepção da execução do seu *feedback* e mediação de excelência:

Percebo que é super importante a prática, mesmo que alguns alunos que não têm o hábito de ler, mas os que estão atentos, têm participado e dado o retorno que apreciam e seguem os *feedbacks*.



(Tutor 1, 2023).

Os alunos se sentem motivados a buscar uma avaliação diferente (quando não alcançam a nota máxima). (Tutor 2, 2023).

E o mais gratificante é que eles (alunos) se sentem empoderados e motivados a estudarem mais. Tem sido recompensador! (Tutor 3, 2023).

Foi perceptível o reconhecimento positivo das práticas de *feedback* e mediação do grupo de tutores supervisionados, quando a gestão do curso promoveu três etapas de experiências exitosas através das inspirações de mediação e *feedback* coletadas das turmas do AVA com excelente atuação de tutores no processo de mediação e *feedback*, citando uma tutora supervisionada em duas etapas, estimulando ainda mais a equipe na sua atuação pedagógica e comprovando a excelência do desempenho da supervisão de tutoria.

Esses resultados contribuíram para o aprimoramento contínuo do programa, e destacam a importância de uma supervisão bem estruturada e do suporte contínuo aos tutores no contexto da educação a distância.

4. Considerações Finais

Conclui-se que as práticas de mediação e *feedback* desempenharam um papel fundamental na eficácia da tutoria do Programa. A construção de relações afetivas, o estímulo à participação ativa e a aplicação de *feedback* personalizado desenvolvido para um ambiente de aprendizagem colaborativo e engajador, é uma abordagem eficaz, proporcionando não apenas a transmissão de conhecimento, mas o estabelecimento de vínculos significativos entre tutores e alunos.

A implementação bem-sucedida dessas práticas fortaleceu o processo de aprendizagem, e contribuiu para a redução do índice de evasão do curso, que formou em média de 85% dos alunos. Assim sendo, esses resultados demonstram que, essas práticas, aplicadas de forma adaptada e reflexiva, têm o potencial de enriquecer a experiência de aprendizagem e contribuíram para o sucesso do processo educacional do Programa Saúde com Agente, formando profissionais capacitados e engajados nas comunidades atendidas.

É importante ressaltar a necessidade de oferecer capacitação contínua aos tutores, a atualização constante de suas competências pedagógicas e técnicas é essencial para que possam acompanhar as transformações no campo da educação e da saúde. Fortalecer sua atuação reflete positivamente no desempenho dos estudantes.

Contudo, os resultados deste relato de experiência destacam a importância de uma supervisão bem estruturada e do suporte contínuo aos tutores no contexto da educação a distância. A adoção de práticas de mediação e *feedback* eficazes, aliadas a uma capacitação adequada e a um ambiente de apoio, foram determinantes para alcançar resultados significativos, melhoria da aprendizagem e aumento da motivação dos alunos. Este relato destaca não apenas os desafios enfrentados, mas também as oportunidades e os impactos positivos que podem surgir quando a supervisão é realizada de forma colaborativa e centrada no aluno.

5. Referências

CREPALDI, N. P.; SANTOS, A. R. (2021). Mediação pedagógica no ensino à distância: o papel do tutor em ambientes colaborativos de aprendizagem. **Tecnologias, sociedade e**



conhecimento, v. 8, n. 2.

Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/15806/11298>. Acesso em: Mai/2024.

DE OLIVEIRA SILVA, L.; SANTOS, D. A. dos.; ALVES, H. C. (2020). Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual Schoology. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 2. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1083>. Acesso em: Mai/2024.

KIST, S.O.; WUNSCH, L.; RAIZER, L. (2024). Gestão de tutoria em um projeto de larga escala. **Esud Ciesud Sigatec**. 2024, [S. l.], p. 13. Disponível em: <https://submissao-esud.ufms.br/home/article/view/101>. Acesso em: Mai/2024.

DO AMARAL, C. B.; IWASZKO MARQUES, T. B. (2012). Construção do papel de tutora partir do feedback discente. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v.10, n. 3. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36375>. Acesso em: Mai/2024.

MARIETTO, M.L. (2018). Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, vol. 17, núm. 4, pp. 05-18. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>. Acesso em: Jul/2024

MOREIRA, K. C.C; DE PAULA, F.F.S; DA SILVA Á. S.; FERREIRA, B. G. (2024). Tutoria no projeto ImunizaSUS: relato de experiência de educação na saúde na modalidade digital. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24,

p. e14810.

Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14810>. Acesso em: Mai/2024.

NUNES, T. S.; TECCHIO, E. L.; DALMAU, M. B. L.; TOLFO, S. da R.; PACHECO, A. S. V.; NAKAYAMA, M. K. (2010). Gestão de tutoria: o papel do Supervisor de Tutoria. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/15195>. Acesso em: Jul/2024.

SILVA, L.O.; SANTOS, D. A. dos.; ALVES, H. C. (2020). Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual Schoology. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 2. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1083>. Acesso em: Mai/2024.

TRITANY, É. F.; SOUZA FILHO, B.A.B. (2024). **Coordenação de equipes de tutoria em educação à distância: experiência do programa saúde com agente**. CONEDU - Educação Profissional e Tecnológica (Vol. 02). Campina Grande: Realize Editora. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105486>. Acesso em: Mai/2024.

UFRGS. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.(2021). Disponível em: <https://link.ufms.br/buMPF>. Acesso em: Mai/2024.

UFRGS. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no V. 22 Nº 2, setembro, 2024 _____ RENOTE
DOI:



Combate às Endemias. (2021) Disponível em: <https://link.ufms.br/qOU03>. Acesso em: Mai/2024.

UFRGS. Site do Projeto Saúde com agente. Disponível em: <https://link.ufms.br/PXDiB> . Acesso em: Mai/2024.

VÁSQUEZ, C.; BURGUEÑO, R.; LIMA, G. R.; QUEIROZ, M. M. (2022). Uma metodologia reflexiva para desocidentalizar o subcampo da Comunicação Organizacional Latino-Americana. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/XHFvVXz7BF7jr6rQm8sc6Zy/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Fundamentos%20de%20uma%20metodologia%20reflexiva&text=De%20acordo%20com%20os%20autores,s%C3%A3o%20o%20resultado%20de%20interpreta%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: Jul/2024.